



revista

Número 1

Vocare

Revista de Teologia da UniFil



VOCARE

Revista de Teologia da UniFil

Reitor: Dr. Eleazar Ferreira

Coordenador: Emerson Mildenberg

Arte: Bruno Jorge

Capa: Raphael Tait e Marcos Garcia

Formatação: Graziela Cervelin

teologia@unifil.br

Vocare: Revista de Teologia da UniFil [recurso eletrônico] /
Centro Universitário Filadélfia - UniFil. - v.1, n.1 (2023)-.
– Londrina: Ed. UniFil, 2023-.

Semestral
Coordenação Emerson Mildenberg

1. Teologia - Periódicos. I. Centro Universitário Filadélfia. II. Mildenberg, Emerson, coord. III. Título.

CDD 200

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834



PALAVRA DO REITOR



Uma das formas predominantes de Teologia no cristianismo tem sido a Teologia como sabedoria, ou seja, *sapientia*. A UniFil se identifica com essa definição visto que é uma Instituição confessional e ao longo destes anos tem formado homens e mulheres apaixonados pelas Escrituras e pelo Reino de Deus.

No centro da Teologia que a UniFil viabiliza, está Jesus Cristo, mistério revelado como Sabedoria de Deus ao mundo. As Escrituras abrem para os

seres humanos a possibilidade de entendimento desta revelação de Deus em Cristo Jesus.

Destarte, a Revista Eletrônica de Teologia VOCARE da UniFil, é um espaço não somente para reflexão teológica, como também ao chamamento a esta *sabedoria* de Deus ao homem contemporâneo.

Nossa proposta é promover o saber e aprendizado com vistas a viver em consonância com princípios expostos nas Escrituras Sagradas, analisando-os com espírito de constatação da fé. Com esta perspectiva, desenvolvemos uma *práxis* transformadora que possibilita crescimento da fé cristã, liderança e pastoral da Igreja.

Faço votos que todos (as) os leitores (as) reúnam bons frutos dos trabalhos a título que cada vez mais, possamos ser instrumentos de transformação na sociedade.

Boa leitura!

Dr. Eleazar Ferreira
Reitor



EDITORIAL
Tema principal

Editorial

Via de regra, avivamento é algo que provem do Espírito Santo que desperta, reaviva e estimula a Igreja a buscar algo novo de Deus. É a revitalização de onde outrora houve vida, e que de certa forma se encontra acinzentado. É o retorno do desígnio de Deus a natureza e propósito original.

Recentemente o mundo cristão foi impactado pelo avivamento em Asbury – Wilmore no Kentucky/USA. De acordo com o que foi publicado no universo on-line, os estudantes da Instituição permaneceram na capela após as celebrações do dia oito de fevereiro do ano corrente. O reitor de Asbury publicou uma nota em seguida, a saber: *“Há um culto acontecendo em Hughes. Você é bem-vindo para participar”*. Quase que imediatamente este mover do Espírito Santo se espalhou por meio das redes sociais e milhares de pessoas dos arredores, bem como, de outras partes de mundo, se direcionaram para Asbury.

Ao longo da história verificamos pelo menos quatro grandes avivamentos: o grande avivamento (séc. XVIII) tendo por expoentes Jonathan Edwards, John Wesley, Charles Wesley e George Whitfield, que pregavam a salvação através da fé em Jesus Cristo, o segundo grande avivamento (séc. XIX) que enfatizava a necessidade de uma experiência profunda de conversão, o avivamento da rua Azuza em Los Angeles (séc. XX) tendo como expoente William J. Seymour, que pregava a importância do batismo no Espírito Santo e da glossolalia (falar em línguas) e o avivamento de Gales (também no séc. XX) ocorrido no País de Gales, liderado por Evan Roberts que enfatizava um compromisso mais estreito com Jesus. Tivemos “outros” avivamentos os quais não faremos menção neste momento, porque entendemos que os avivamentos supracitados dominam a ponteira histórica neste quesito.

Nesta edição da Revista de Teologia **VOCARE** da UniFil, temos o *know how* difundido por meio dos artigos escritos pelos convidados a seguir:

O Rev Valdir Reis compartilha com os leitores sua experiência em Asbury em sua visita *in loco*. Em suas palavras: *“O ambiente era de abundante paz e inegável poder de Deus. Na longa fila, ninguém reclamava e uma alegria contagiante tomava conta do coração das pessoas. Tantas delas, não se conheciam, mas oravam juntas pedindo que o despertamento espiritual viesse sobre a igreja de Cristo em toda a terra”*.

Em seguida, de uma perspectiva mais acadêmica, o Rev Aleksandro Alves da Silva da Igreja Presbiteriana do Brasil de Cambé/PR, entende e esmiúça em sua escrita, que avivamento é, Deus lembrando seus discípulos sobre o extraordinário.

Professor do colegiado de Teologia da casa, o Dr. Silas Dias leva o leitor a elucubração sobre avivamento, sob a perspectiva de Paul Tillich, teólogo alemão-estadunidense e filósofo da religião. Para Tillich, *“a presença espiritual é experimentada de maneira holística, afetando todas as dimensões da existência humana, desde a psique até os elementos físicos que constituem uma pessoa”*, conclui Dias.

Esta edição traz ainda o olhar do Pastor Vanderlei Frari, presidente do Conselho de Pastores da cidade de Londrina/PR sobre este assunto. Frari, é minucioso quando se utiliza de um teor exegético para avaliar o mover do Espírito Santo em Asbury.

Na seção devocional, os pastores Carlos Cruz e André Torres da Igreja Presbiteriana Central de Londrina/PR, municiam o leitor a refletirem sobre a liderança pelo prisma reformado e a suficiência que o cristão encontra em Cristo não só para a salvação, mas para uma vida em harmonia com a plena vontade de Deus.

Dentre os objetivos que possuímos, o exercício prático de integrar pensamentos diversos sobre uma temática, bem como entregar orientações de selo devocional acaba por desenvolver em cada um de nós perícia de maior sabedoria e uma melhor preparação no campo da pesquisa e num mundo complexo e diverso.

Boa leitura!

Prof. Emerson Mildenberg
Coordenador do Curso de Teologia – UniFil





SUMÁRIO

ii
kk
ii
hh
gg

ii
hh

\\ SUMÁRIO

Artigos.....8



DESPERTAMENTO ESPIRITUAL EM ASBURY: RELATOS DE MINHA PARTICIPAÇÃO

Rev. Valdir Reis



AVIVAMENTO DE ASBURY: DEUS ESTÁ NOS LEMBRANDO DO EXTRAORDINÁRIO

Rev. Alexsandro Alves da Silva



AVIVAMENTO COMO PRESENÇA ESPIRITUAL NUMA PERSPECTIVA DA TEOLOGIA DE PAUL TILlich

Dr. Silas Barbosa Dias



AVIVAMENTO DE ASBURY: PROBLEMATIZANDO ALGUNS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA SUA AVALIAÇÃO

Rev. Vanderlei Frari

Igreja Presbiteriana Central de Londrina50

Seções52

Devocional



A SUFICIÊNCIA DE CRISTO – JEREMIAS 31:15

Por Rev. Me. Carlos Cruz



LIDERANÇA NA PERSPECTIVA REFORMADA

Por Rev. André Torres

CPEL – Conselho de Pastores de Londrina56



ARTIGOS

DESPERTAMENTO ESPIRITUAL EM ASBURY: RELATOS DE MINHA PARTICIPAÇÃO

Valdir Reis¹

RESUMO

O ano de 2023 ficará marcado em Asbury em virtude do impacto vivenciado por milhares de pessoas em um período de treze dias consecutivos. Tudo começou com um culto normal na capela, como de costume, com orações e cânticos. De repente a atmosfera foi sendo transformada e estudantes, funcionários e alguns professores presentes no local começaram a sentir algo que ia além do natural, ou seja, o sobrenatural começou a ser experimentado naquele lugar. Tive o privilégio de visitar Asbury por um dia inteiro e pude observar o comportamento de pessoas vindas de várias partes do mundo para saber e experienciar um pouco do que Deus estava fazendo naquele lugar. O propósito desta escrita visa despertar em você desejo pela presença de Deus, bem como, almejar viver um grande avivamento em sua vida onde quer que esteja.

Palavras chave: Asbury; avivamento; university; Espírito Santo; cristocêntrico.

ABSTRACT

The year 2023 will be marked in Asbury due to the impact experienced by thousands of people in a period of thirteen consecutive days. It all started with a normal chapel service, as usual, with prayers and singing. Suddenly the atmosphere was being transformed and students, employees and some teachers present at the place began to feel something that went beyond the natural, that is, the supernatural began to be experienced in that place. I had the privilege of visiting Asbury for a whole day and I was able to observe the behavior of people coming from different parts of the world to know and experience a little of what God was doing in that place. The purpose of this writing is to awaken in you a desire for the presence of God, as well as to aim to live a great revival in your life wherever you are.

Keywords: Asbury; revival; university; Holy Spirit; Christocentric.

DESPERTAMENTO ESPIRITUAL EM ASBURY: RELATOS DE MINHA PARTICIPAÇÃO

Dias de grande despertamento espiritual foram presenciadas na Asbury University. No mês de fevereiro do corrente ano, a Igreja de Cristo, em toda a terra

¹ É brasileiro vive nos Estados Unidos desde 2002. É Pastor da Closer to God Evangelical Presbyterian Church. Kearny, NJ. USA. Igreja multi-étnica de maioria brasileira. Rev. Valdir é casado com Ana Reis e pai do Luiz Eduardo. **Instagram:** @rev_valdirreis

voltou seus olhos para esta universidade, que está localizada na pequena cidade de Wilmore, no estado do Kentucky, Estados Unidos. Toda essa atenção envolvendo milhões de pessoas cristãs em todo o mundo, e também de diversos meios de comunicação da imprensa norte-americana foi por causa das reuniões de despertamento espiritual ocorridas ali. Tudo começou em uma quarta feira, 08 de fevereiro de 2023, quando um grupo de aproximadamente 30 pessoas se reuniu para um culto normal da universidade, no auditório chamado “Hughes Memorial Auditorium”. Ali, um jovem chamado Zach Meerkreebs pregou sobre Romanos 12, enfatizando a importância do verdadeiro amor na prática cristã diária e chamando as pessoas que o ouviam a buscarem uma radical humildade.

Pedi a quem o ouvia, que observassem apenas o texto, porque alguma coisa do Espírito Santo e da Palavra de Deus iria encontrar um terreno fértil nos corações para produzir frutos. Também falou sobre a experiência do amor de Deus, em contraste ao amor radicalmente pobre que é narcisista, manipulativo e egoísta. Ao terminar a sua mensagem, ninguém atendeu ao seu apelo e ele achou que sua pregação não tivesse tido êxito. Então Zach, enviou uma mensagem de texto para a sua esposa, lamentando que a sua pregação não alcançou bons resultados e completou: “logo estarei em casa”.

Ele estava completamente enganado! Na verdade, após o culto, um grupo de jovens deixou o auditório, mas outro grupo de 18 pessoas permaneceu ali. Com fome de Deus, cantavam, adoravam e oravam pedindo pela presença e o poder de Deus em suas vidas. Houve confissões de pecados e um grande quebrantamento veio sobre eles, que permaneciam ali, sem vontade de ir embora, querendo mais de Deus. Um jovem começou a andar pelo campus dizendo: “o avivamento começou.” Pessoas começaram a ir para o auditório. No campus, nas salas de aula, foi sentida a falta de alguns alunos, que ainda estavam no auditório. Indo ver o que acontecia, as pessoas eram contagiadas pela paz do local e ficavam adorando a Deus. Gente passava por ali, sentia vontade de entrar no auditório e não tinha mais vontade de sair. Professores e funcionários também se uniram a eles. Pais sentiam falta dos seus filhos que não voltaram para casa, foram até a universidade para procurá-los, os encontravam no auditório buscando a Deus.

Muitos desses pais ficaram por lá. O povo da cidade começou se dirigir para o local. Em tempos de velocidade na comunicação e de tanta atividade nas redes sociais, a notícia se espalhou. Como imã, pessoas eram atraídas para o auditório, com capacidade para aproximadamente 1.500 lugares. O espaço logo ficou lotado. Na sexta-feira, dia 10, cerca de 3.000 pessoas chegaram ali para adorar a Deus. Por quinze dias consecutivos e ininterruptos o culto aconteceu. Dia e noite, longas filas se formaram com pessoas esperando para entrar no prédio onde havia cânticos, orações, confissão de pecados, leituras de textos bíblicos, afirmações claras de fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo e muita paz sendo derramada nos corações.

Nesses momentos, líderes da própria universidade conduziam as devocionais e orações entre os cânticos. Pecados como o de racismo, egocentrismo, erros da igreja, falta de amor e orgulho eram confessados audivelmente. Havia ali ainda, um constante chamado para que as pessoas se entregassem sem reservas ao Deus vivo. O despertamento ocorrido ali, impactou espiritualmente não só alunos e professores da universidade Asbury, mas também milhares de pessoas na pequena cidade de Wilmore, cidades vizinhas, outros estados da região e em toda a nação americana. Gente do país inteiro e de outros lugares do mundo veio ver o que Deus estava fazendo ali. Estima-se que mais de 55.000 pessoas passaram pela capela nessas duas semanas de adoração no “Hughes Memorial Auditorium” sem interrupção.

11

No dia 16 de fevereiro, decidi viajar para o Kentucky, participar dessa reunião. Dia 17, pela manhã, cheguei bem cedo na Universidade Asbury e precisei ficar na fila para entrar. Foram duas horas e meia de espera, com temperaturas abaixo de zero e flocos de neve caindo durante toda a manhã e início de tarde daquele dia. Até que esperei pouco, pois naqueles dias, houve quem esperasse por até 7 horas para entrar no culto.

O ambiente era de abundante paz e inegável poder de Deus. Na longa fila, ninguém reclamava e uma alegria contagiante tomava conta do coração das pessoas. Tantas delas, não se conheciam, mas oravam juntas pedindo que o despertamento espiritual viesse sobre a igreja de Cristo em toda a terra. Havia muita cordialidade entre as diferentes gerações. Pais com crianças de colo, adolescentes, jovens, gente de meia idade e pessoas idosas, algumas delas com bengalas, aguardavam pacientemente para entrar no local de culto.

Uma delas, estava à minha frente e me disse que em 1970, na mesma universidade houve uma experiência semelhante e ela, estudante à época, se converteu a Cristo. Ela tornou-se uma cristã fiel, que sempre orava para que Deus agisse ali de novo na Asbury e agora, seus olhos viam o mover de Deus acontecendo novamente. Ela me dizia: “Deus fez de novo”.

Quando entrei no auditório, percebi que na adoração, havia muita simplicidade, destacada reverência e um respeito enorme das pessoas umas com as outras. Muita paz estava presente ali e um senso inequívoco da presença de Deus dominava as pessoas de todas as idades. Atitudes de reconciliação com Deus e também com o próximo foram frequentemente testemunhadas. Em um caso destes, mãe e filha, seis anos brigadas, se arrependeram, se perdoaram e experimentaram linda reconciliação.

O Espírito de Deus agiu abundantemente nesse processo de aproximação entre as pessoas que estavam cheias de mágoas entre si. Um jovem dirigiu 16 horas de carro para procurar um outro estudante com o qual tinha se desentendido. Houve perdão mútuo. Eu vi, não poucas crianças ajoelhadas falando com Deus, pais orando por seus filhos afastados da fé, pastores pedindo perdão a Deus por não estarem o amando como deveriam, e comprometiam-se ali, a serem mais fiéis em sua vocação pastoral. Era comum ver lágrimas escorrendo pelo rosto das pessoas, que na quietude apenas moviam seus lábios exaltando a Deus.

Os líderes da reunião cuidaram para que não houvesse qualquer tentativa de manipulação das emoções. Os cânticos eram dirigidos por jovens que não eram profissionais, mas servos e servas de Deus cantando ou tocando alguns instrumentos musicais apenas para servir a Deus e ao seu povo. Não havia preocupação com técnicas vocais ou instrumentais e as letras dos hinos sequer eram projetadas. O culto era realmente sincero, tomado de uma beleza indescritível.

Não havia pregadores ou cantores famosos. Gente de ministério extremamente conhecido foi para lá, se oferecendo para pregar ou cantar, mas lhes disseram respeitosamente que não seria permitido no “altar” e que deveriam adorar humildemente junto com povo de Deus, tomando assento no auditório. Constantemente era lembrado de que ali, não haveria celebridades, pois Jesus era a única “celebridade” naquele ambiente porque só Ele é Digno de toda honra, glória, louvor e adoração.

Foi um momento muito especial para mim, de reavivamento da alegria na minha vida espiritual, renovação da minha gratidão a Deus, revisão de valores e reconhecimento de que o Deus soberano é livre para reavivar seu povo para que este, o sirva com todo o coração, fé sincera, humildade, integridade e generosidade.

Concluindo esse relato quero apontar algumas observações a partir de minhas percepções:

1 – Avivamento espiritual genuíno não tem pré-agendamento – esse despertamento na Universidade Asbury não foi agendado. Ele não foi planejado pela universidade, foi um mover de Deus. O que a universidade precisou fazer foi correr para atender a grande demanda que subitamente lhe sobreveio. Deus a colocou para correr para atender o mover vindo do céu. A cidade não esperava tanta gente que afluiu para lá, a ponto de não poder suportar tanta movimentação. Não havia mais estacionamentos na cidade, restaurantes e hotéis da região não estavam preparados para essa explosão de visitas. Centenas de voluntários se dispuseram a trazer água, comida, café, chocolate quente no frio, cobertores e muita disposição para servir desinteressadamente aos irmãos e irmãs. Houve uma explosão de generosidade.

13

2 – Avivamento espiritual genuíno é resultado de orações sinceras – é conhecido que um grupo de poucas pessoas, há anos estava orando perseverante e fielmente por um despertamento espiritual que abençoasse milhões de pessoas e que fosse baseado no Kentucky. Em Asbury, pessoas oravam por um avivamento que se expandisse e gerasse arrependimento, conversões genuínas e que trouxesse impacto na igreja e na sociedade. Um professor asiático andava diariamente pelo campus cantando intencionalmente: “Santo Espírito, és bem-vindo aqui.” Orações sinceras, precedem o despertamento.

3 – Avivamento espiritual genuíno sempre traz benefícios espirituais para o povo cristão e para a sociedade – em Asbury, a unidade do povo de Deus foi evidenciada ali. Gente de diferentes matizes teológicas, diferentes tradições cristãs, oravam juntas, cantavam e compartilhavam alegremente a fé no Senhor Jesus Cristo. A piedade e a santidade eram valorizadas. Vidas se reconciliaram com Deus. Foi notório centenas de conversões de estudantes. Muita gente afastada da fé cristã, retornando à santa comunhão com Deus. Milhares de pessoas impactadas por um novo temor ao Deus vivo. Embora não houvesse sido muito enfatizado nesses 15 dias,

houve testemunhos de curas físicas e emocionais. A glória, portanto, foi dada a Deus. Ali não se enfatizavam ofertas ou qualquer tipo de atitude para se tirar proveito das pessoas. Havia pureza nesse sentido. A universidade está se organizando para discipular os convertidos e ajudá-los no desenvolvimento espiritual. Várias outras universidades, também iniciaram momentos de oração e busca pela presença de Deus. Essa visita de Deus, impactou ainda milhares de líderes cristãos. Pude ouvir vários deles, inclusive o arcebispo de Nova Iorque louvando a Deus pelo que ocorreu em Asbury e dizendo que seu desejo era que no período da Páscoa de 2023, a comunidade católica americana, também tivesse o mesmo desejo de adorar a Deus, como ocorreu em Asbury. Ele ainda falou do valor do avivamento espiritual nos dias de Jonathan Edwards.

Vale lembrar que Avivamento espiritual que vem do céu, causa melhorias na sociedade. No avivamento inglês liderado pelos irmãos John e Charles Wesley e George Whitfield trouxeram reformas nas prisões e intensa preocupação com os pobres do mundo.

O Evangelho de Cristo tem o poder para transformar pessoas, famílias, instâncias diversas de poder, escolas e universidades, influencia parlamentos e traz um derramar do amor de Deus na sociedade.

4 – Avivamento espiritual genuíno é claramente cristocêntrico – Cristo é o centro, a estrela, o Senhor e toda a glória deve ser direcionada a Ele. Um dos líderes, quando se aproximava o término das reuniões abertas ao público, disse: “Cristo é suficiente para nós. Muitos de nós tivemos um encontro com Cristo aqui e não podemos mais viver uma vida egoísta. É tempo de uma radical humildade. Agora, tirem os olhos de Asbury. Voltem seus olhos para suas cidades, seus campus universitários, seus amigos que estão perdidos, seus familiares e para cada povo, tribo e nação. Deus nos está chamado para ir e testemunhar de Jesus.”

5 – Avivamento espiritual genuíno terá seu verdadeiro alcance avaliado com o passar do tempo – para ver as facetas de seu alcance, em termos de impacto na igreja e conseqüentemente na sociedade, esse acontecimento deverá passar pelo critério da temporalidade. O rumo desse despertar, só no futuro, será dimensionado em toda sua plenitude. Mas é certo e inequívoco que Deus se

manifestou poderosamente na pequena cidade de Wilmore que foi alvo de uma poderosa e santa visita divina.

Que Deus nos abençoe e que possamos cantar com humildade e disposição: “Vivifica tua igreja, óh bendito salvador. Dá-lhe tua plena graça. Vem renova o seu vigor. Vivifica, vivifica nossas almas, óh Senhor”. “Maravilhas soberanas outros povos veem. Óh concede as mesmas bênçãos sobre nós também”.

Que Deus nos abençoe e tenha misericórdia de nós.

ANEXO

Figura 1 – Hughes memorial auditorium 1890-1929



Fonte: o próprio autor (2023)

Figura 2 – Asbury University



Fonte: o próprio autor (2023)

Figura 3 – Interior da Asbury University



Fonte: o próprio autor (2023)

18

Figura 4 – Interior da Asbury University



Fonte: o próprio autor (2023)

Figura 5 - Banner



Fonte: YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=haQGB_boDDE

**AVIVAMENTO DE ASBURY:
DEUS ESTÁ NOS LEMBRANDO DO EXTRAORDINÁRIO**

Alexandro Alves da Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, a partir da experiência do avivamento de Asbury, sensibilizar a igreja quanto a realidade, possibilidade e necessidade de buscar a graça do mover do Espírito Santo para o fortalecimento, maturidade e crescimento na fé cristã. Dentre os inúmeros relatos bíblicos e exemplos históricos, o movimento cristão, em seus vários segmentos, precisa voltar a se inspirar em seus primórdios a uma vida cheia do Espírito Santo (Efésios 5.19). A reflexão sobre os acontecimentos que atingiram os jovens universitários e toda esta comunidade local foi um lembrete de Deus ao mundo, e principalmente aos seus filhos de que é possível viver uma vida espiritual mais empolgante e intensa, e o nome que a isso se dá é avivamento.

Palavras-chave: avivamento; Asbury; Espírito Santo.

ABSTRACT

This article aims, based on the experience of the Asbury revival, to sensitize the church to the reality, possibility and need to seek the grace of the Holy Spirit's move for strengthening, maturity and growth in the Christian faith. Among the countless biblical accounts and historical examples, the Christian movement, in its various segments, needs to be inspired again in its beginnings by a life full of the Holy Spirit (Ephesians 5.19). The reflection on the events that affected university students and the entire local community was a reminder from God to the world, and especially to his children, that it is possible to live a more exciting and intense spiritual life, and the name given to this is revival.

Keywords: revival; Asbury; Holy Spirit.

INTRODUÇÃO

A Igreja de Cristo vive a tentação de ceder a secularização, também chamada de mundanismo. Esse é um processo perigoso, pois se torna, uma espécie de chaga silenciosa que destrói a força e tira dela seu poder e autoridade, infelizmente, é

¹ Pastor Presbiteriano desde de 2001. Bacharel em Teologia com licenciatura em Filosofia e Ensino Religioso, NBA em Teologia Pastoral Urbana e Docência no Ensino Superior. Pastor da Igreja Presbiteriana de Cambé. E-mail: alexsandroalve@gmail.com

possível se ouvir que lugares onde já foram conhecidos por seu potencial missionário ou mesmo pelo fato de ter atraído gente do mundo todo para experimentarem o derramar da presença de Deus, tem nestes dias, vivido uma sequeidão espiritual.

Esta é uma das muitas realidades destrutivas, há outras formas de desvios que conduzem a Igreja ao abismo da apatia. Se voltarmos aos estudos das chamadas, sete Igrejas encontradas no livro do Apocalipse, poderemos notar a repreensão do Senhor por várias situações que as levaram a incompatibilidade de sua identidade e missão para qual existiam. Uma por sua rigidez e outras por suas paixões pecaminosas, seja como for precisavam retornar a intimidade da verdadeira comunhão, ao senso de temor que as manteriam nas veredas de justiça do Senhor Jesus.

Pela misericórdia divina, o Espírito Santo, tem tocado a Igreja para conduzi-la ao caminho que a levará aos seus braços, tal qual a Igreja de Laodiceia que, por sua postura egoísta, deixou Jesus do lado de fora, ao ponto de ouvi-lo dizer, “que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”. Chegou o tempo de nos voltarmos ao Salvador. Nas palavras do Dr. Martyn Lloyd-Jones (1993, p.24), *não vão se interessar por avivamento, caso não compreendamos a futilidade de todos os nossos esforços e empreendimentos, e a absoluta necessidade de oração e de buscar o poder de Deus, e nada mais*. Chegou a hora de se buscar graça que robustece a vida, fortalece vínculos e coloca o povo de Deus aos pés da cruz e os faz dispostos a viver intensamente o chamado do Senhor para o extraordinário.

21

AVIVAMENTO DE ASBURY: DEUS ESTÁ NOS LEMBRANDO DO EXTRAORDINÁRIO

Aconteceu em um lugar chamado Asbury um avivamento, o Espírito Santo soprou para fazer lembrado a humanidade o que aconteceu, bem como o que está para acontecer no mundo. *Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar* (Habacuque 2.14). Este é um lembrete do Criador para o mundo, para que este não se esqueça que sua origem se deu por meio

do bradar da sua voz, e que, a criação está ligada e dependente do seu Criador. A Ele toda glória, pelos séculos dos séculos. Amém.

Geograficamente, estamos falando de um ponto no mapa dos EUA localizado a sudeste, na cidade de Wilmore, no estado do Kentucky. O campus da Universidade Cristã de Asbury sentiu o vento do Espírito Santo soprando forte e trazendo um impacto espiritual como a muito não se via. Não foi algo movido por uma celebridade, ou qualquer personalidade “evangelical” proeminente, foi simples, um leigo ministrou sobre o capítulo de Romanos 12, o que aparentemente não causou muito “frisson”, seguido por um grupo de *black music* cantando canções comuns. No entanto, quando alguns alunos resolveram se sentarem no chão, acostarem nas paredes e começarem a orar, eis que o milagre aconteceu, e se ouviu o som do céu e a paz de Cristo inundou aquele salão de forma tão surpreendente, que, quem estava no local não era capaz de sair e quem se aproximava desejava permanecer. Logo começou afluir para aquele anfiteatro os alunos que estavam nas salas de aula, depois os moradores da cidade, dos estados e, posteriormente gente de outros países. Não foi obra de gente, foi Deus fazendo-se lembrado de uma forma especial, agindo na simplicidade, na humildade de jovens corações que desejavam buscar ao Senhor até encontra-lo. Assim passamos a partilhar algumas questões espirituais mui valorosas para o crescimento e maturidade espiritual, necessários para todo cristão, para toda igreja.

22

O primeiro deles é, *o avivamento é algo sobrenatural*, é dom do alto, não pode ser produzido por mãos humanas. É bênção primeiramente espiritual, o liame íntimo com o Deus vivo e verdadeiro, cuja mais importante experiência que se possa ter, é, senão aquela de que tudo depende, domina e penetra a existência do ser, porque o pecado é perdoado e a miséria é banida, Deus faz o renovo e coloca seu povo no caminho reto, no centro de sua vontade.

O príncipe dos pregadores, Charles H. Spurgeon, define avivamento como, viver de novo, receber novamente uma vida que quase expirou; reacender a chama da centelha vital que quase foi extinta. Seguindo esse raciocínio, na perspectiva avivalista esse “viver de novo” é *um dom, graciosamente, concedido por Deus*, portanto é um mover soberano do Espírito Santo.

Duewel (1995, p.7), nos diz que os dias de avivamento são extraordinários, sobrenaturais, eles nos trazem uma compreensão profunda da grandiosidade e

transcendência de Deus e da nossa própria insignificância e dependência, e que a atmosfera frequentemente fica cheia do poder majestoso de Deus. E por sua vez, os cristãos reconhecem e são, milagrosamente, tocados pela presença santa de Deus. Eles são sensibilizados de sua condição e se prostram ante a Deus para o glorificarem.

Daniel Silliman, escreveu um artigo muito minucioso sobre o evento de Asbury, tendo como título, “não há celebridade aqui, exceto Jesus: como Asbury protegeu o avivamento”, nele é relatado nuances de um cuidado muito especial de um grupo que, nos bastidores, cuidou para que a obra que o Senhor estava fazendo ali não se tornasse num show exibicionista, a preocupação deles era manter a chama do Espírito Santo acessa e não uma pirotecnia. Para isso, um grupo de anônimos, alunos, direção e funcionários da Universidade cuidou das ações práticas para dar o suporte mínimo para as pessoas que chegavam ali e, juntamente, outras pessoas se mobilizaram para auxiliarem na alimentação básica daqueles que vinham participar da adoração e permaneciam no local por dias.

Estamos falando de algo que as Sagradas Escrituras já, há muito, nos revelara. Raimound (2022, p. 8), em seu livro sobre o tema avivamento, escreveu, *Deus é capaz de rasgar os céus e descer com demonstrações inesperadas de seu poder salvador (Is 64). Deus é poderoso para nos revigorar (Sl 85). Deus pode curar (Os 14). Deus é capaz de derramar seu Espírito sobre nós (Jl 2), e muito mais.*

23

Pensando acerca da Bíblia no que tange a obra do Avivamento de Deus na Terra, podemos dizer que seja algo que o Senhor faz, num sentido amplo, revelando sua glória a toda criação, no entanto, num sentido mais restrito, seria algo especial.

Dele para renovar seu povo preparando-o para viver “coisas maiores”, ou seja, experiências significativas e sobrenaturais afim de marcar um tempo para novos rumos. Assim foi, por exemplo, para os hebreus libertos do cativeiro egípcio. Em Êxodo 33.7-11 lemos:

Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda. Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés. Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à

porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR. Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

Franklin Ferreira, diz que esta passagem bíblica revela um tipo de avivamento, pois, após um período de quebrantamento, confissão de pecados e humilhação pessoal, a glória de Deus desce entre eles. Havia algo que o Senhor fazia para diferenciar ambientes, pois Ele se revelava somente na tenda da revelação, quando lá Moisés entrava pelo povo, após uma demonstração clara de temor e reverência, a glória do senhor se manifestava mostrando o poder e a fidelidade de Deus ao seu povo (FERREIRA, 2015, p.105). Outro detalhe a considerar, é o fato de Moisés armá-la bem longe do arraial, denotando que a revelação gloriosa de Deus não é fruto do comum, mas do extraordinário, algo que está distante e só pode acontecer porque Deus mesmo permite acontecer, quanto a Moisés o que lhe cabia era estar no lugar certo e preparado para experimentar o que Deus, de antemão, já havia destinado para aquele tempo.

24

Quanto ao Novo Testamento, o avivamento é ato de Deus na pessoa do Espírito Santo, o qual é derramado com poder sobre a Igreja toda, não só os apóstolos, mas também as pessoas que estavam andando com eles, recebem a bênção da vinda poderosa do Espírito, capacitando-os, para a pregação e para terem coragem em meio à cruel perseguição. (FERREIRA, 2015, p. 125)

Portanto, se no Antigo Testamento a glória de Deus era vista por meio da Coluna da Nuvem de Deus, no Novo, ela é evidenciada com mais contundência no dia de Pentecostes, quando os 120 discípulos do Senhor oravam aguardando a promessa (Atos 2.1ss). Como sabemos, esta era uma festa judaica, um festival agrícola. era o dia em que os agricultores traziam o primeiro feixe de trigo da colheita, e ofereciam a Deus, como sinal de gratidão e sinal de que o resto da cultura, ocorreria com segurança. O Pentecostes, segundo WRIGHT, *era Deus dando ao seu povo redimido o modo de vida pelo qual eles devem agora realizar seus propósitos.* (WRIGHT, 2020, p.20)

Rev. Hernandes Dias Lopes (2012, p. 52), recorre a uma expressão interessante ao comentar este texto, ele diz: “Jesus subindo e o Espírito descendo”.

E, Wright, a semelhança de Ferreira, acima citado, também faz um paralelo com a experiência do povo do Êxodo, mais especificamente, Moisés no Monte Sinai, pois ele sobe para estar com Deus e, 40 dias depois, quando desce traz as tábuas das Leis de Deus; no Pentecostes, Lucas nos apresenta a epifania da ascensão de Jesus para que haja o descer e o derramar do Espírito Santo sobre os discípulos, dando início a um novo rumo, amparo e poder sobrenatural capacitando -os para o cumprimento da missão dada por Jesus, e, “serão minhas testemunhas” (At 1.8). Wright (2020, p.19) escreve: o ponto é transformar a terra com o poder do céu, começando com aquelas partes de "terra" que consistem dos corpos, mentes, corações e vidas dos seguidores de Jesus, como uma comunidade.

A experiência do Avivamento, não é o segundo Pentecostes, este foi único, não houve nem haverá outro, mas os elementos presentes nele ainda estão agindo de forma assombrosa sobre a história da igreja, pois o vento e o fogo, forças selvagens e indomáveis, que corria pela casa com um grande rugido (o vento), e o fogo que descansava em cada discípulo presente naquele cenáculo, continua operando de forma surpreendente e transformadora até nossos dias. Deus continua avivando sua Igreja na Terra.

O Avivamento é obra de Deus, nossa parte é estarmos preparados para recebermos o mover do Espírito Santo, nos resgatando de uma vida cristã moribunda e sem graça. Por exemplo, em meados de 1857, num período de crise financeira, quando muitos cidadãos americanos perdiam seus empregos, e desanimados perdiam a esperança, aconteceu, também nos EUA, um avivamento que tocou a terra. Na cidade de Nova York, igrejas como, presbiterianas, batistas, congregacionais e episcopais, sentiram e viveram um tempo de poder e mover do Espírito, e *tudo começou porque uma igreja reformada holandesa localizada em Manhattan, por sugestão de um empresário chamado Jeremiah Lanphier, mantinha as portas abertas na hora do almoço para quem quisesse entrar e orar* (FERREIRA, 2015, p.132). Em pouco tempo houve um grande mover do Espírito alcançando toda a região da Nova Inglaterra, bem como as cidades de Washington D.C. e Chicago. Acredita-se que, entre 1858 e 1859, cerca de um milhão de pessoas se converteram ao Senhorio de Jesus. Foi num período de aridez que a chuva serôdia molhou o chão seco e triste, foi na aridez das dificuldades humanas que o Senhor fez nascer a esperança por meio

de sua milagrosa presença, por isso o grande número de conversões. Quando Deus age o mundo se cala e estremece e os pecadores se rendem a graça divina.

O que aconteceu em Asbury foi um lembrete divino, Ele está nos fazendo olhar para trás para que resgatemos a essência da vida no Espírito, Ele é a fonte de vida que vivifica, ainda que um fio d'água corra por de baixo do altar, suas consequências são profundas e duradoras. Ao compreendermos e obedecermos ao chamado de Deus seremos lançados para frente para liderarmos uma geração de adoradores.

Relatou em publicação, Alexandra Presta, editora do jornal estudantil da Universidade de Asbury:

Durante um apelo de confissão, pelo menos cem pessoas caíram de joelhos e se curvaram no altar [...] As mãos repousavam sobre os ombros, unindo indivíduos, de modo a representarem verdadeiramente o Corpo de Cristo. Ouviam-se clamores sobre vício, orgulho, medo, ira e amargura, e cada um era seguido por uma proclamação de vida transformada: 'Cristo te perdoou'. (SILLIMAN, 2023)

Deus está convertendo situações comuns em extraordinárias. Era mais uma reunião, mais um culto naquela universidade, porém, Deus quis fazer diferente, tornar o rotineiro em algo inusitado. Pensemos por um instante na passagem bíblica de Êxodo 3, quando Moisés recebe a chamada de Deus para liderar a libertação dos hebreus. O genro de Jetro, pastor de ovelhas, estava no campo caminhando pelas estreitas e quentes estradas da região do Sinai, buscando um campo para alimentar as ovelhas e um manancial para saciar a sede de seu rebanho. O que há de extraordinário nisso? Nada, isso era rotineiro, trivial.

De repente, um arbusto pegando fogo sem que ninguém o tocasse com uma chama. O que havia de surpreendente nisso? Nada, era comum, devido as altas temperaturas de calor, arbustos secos pegarem fogo sozinhos naquele lugar, também era comum. Então, o que há de extraordinário nessa história?

O extraordinário era a sarça estar tomada pelas chamas de fogo e ainda estar em pé sem nenhuma deformação. O extraordinário, foi, uma voz como a de um trovão soar de dentro do fogo e chamar Moisés pelo nome. Isso foi extraordinário. Deus faz de nossa rotina algo completamente renovador e transformador, pois no meio das coisas mais elementares Ele nos surpreende. São orações se cumprindo depois de

muito tempo, ou curas milagrosas tocando as pessoas em seu lar, são conversões de famílias inteiras, ou transformações sociais como resposta de Deus ao clamor de seu povo. O Senhor está realizando pequenos avivamentos todos os dias, no entanto, é preciso compreender que Ele deseja realizar “coisas maiores”.

Há uma sequência de fatos narradas neste texto que gostaria de enfatizar. Primeiro, Moisés estava executando seu trabalho; segundo, Deus se manifesta a ele o chamando pelo nome; terceiro, somente depois da experiência pessoal de Moisés como o Senhor e sua ação positiva em atender ao convite divino que Deus revela a missão para qual o Senhor estava lhe chamando.

Portanto, não é preciso deixarmos nossa rotina, precisamos, na verdade, é de sensibilidade para ouvir a voz de Deus em nosso dia a dia. Assim como é preciso atentar para o fato de que não há missão sem que primeiro haja uma experiência pessoal, íntima e profunda com o Senhor. Querer fazer algo para Deus, sem antes estar em Deus, reflete, na maioria das vezes, uma atitude egoísta com vistas a promoção pessoal, mesmo que seja em nome de Deus. O verdadeiro avivamento é sempre para Deus, porque vem de Deus e deve glorificar a Ele. O extraordinário é dom de Deus, um presente que somente Ele pode nos conceder.

27

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avivamento de Asbory não foi o show das celebridades, cada pessoa que tomava o microfone preferia dizer não seu nome ou cargo, mas diziam: “Não há celebridades aqui, nem superestrelas, exceto Jesus”. O termo “humildade radical” foi usado regularmente. (SILLIMAN, 2023)

Segundo relatos de pessoas que conheciam bem o dia a dia do campus diziam que aqueles que antes se odiavam passaram a se abraçarem e orarem juntas, pois aquele avivamento trouxe mudança de vida, paradigmas foram quebrados, barreiras foram rompidas. O fogo estava se espalhando e eles haviam sido fiéis à sua porção. Eles decidiram anunciar que as coisas iriam acabar.

Silliman, escreve em seu artigo para Christianity Today:

A partir de terça-feira, 21 de fevereiro, eles limitariam o culto aos menores de 25 anos, mas o transmitiriam ao vivo todas as noites, a

partir das 19h30. Então, eles terminariam à meia-noite de quarta-feira, duas semanas inteiras depois que alguns alunos permaneceram na capela para conversar, orar e cantar, e então, sentiram um vento sagrado. (SILLIMAN, 2023)

Está aí algo inusitado, propuseram uma data para o fim. Será possível? É claro que não, o mesmo Deus que determina o início é que pode definir o fim. Então, o que aconteceu? Aconteceu algo ainda maior, pois novos lugares, espaços estudantis começaram a experimentar e vivenciar o avivamento de Deus em suas comunidades. Quando disseram que estava terminando em Asbury, não se pensava em limitar o agir de Deus, este só depende Dele, mas evidencia uma grande humildade, pois estavam abrindo mão do protagonismo para deixarem que outros lugares pudessem dar continuidade em se disporem nas mãos do Espírito Santo para que este tocasse na vida de muitas outras pessoas em muitos outros lugares.

O avivamento que vem de Deus une seu povo gerando coração de servo, dispondo seus filhos a cuidarem uns dos outros, a proclamarem o Evangelho com poder por meio de uma vida de profunda santidade e alegria, bem como a manifestação de prodígios e sinais.

Deus está agindo, estejamos nós também, preparados para sermos tocados pela glória de Deus.

REFERÊNCIAS

DUEWEL, Wesley L. **O fogo do Reavivamento**. São Paulo: Candeia; 1995.

FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a igreja**: o papel do Espírito Santo e da oração na renovação da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LLOYD-JONES, Martyn. **Avivamento**. 2.ed. São Paulo: PES – Publicações Evangélicas Seleccionadas. 1993.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

RAIMOUND, Ortlund C. Jr. **Avivamento**: o modelo bíblico para vivenciar a extraordinária presença de Deus. São Paulo: Editora Presbiteriana de Pinheiros, 2022.

SILLIMAN, Daniel. Não há celebridade aqui, exceto Jesus: como Asbury protegeu o avivamento. **Revista Eletrônica Christianity Today**. fev. 2023. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2023/february-web-only/asburyavivamento-universidade-voluntarios-celebridades-pt.html>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SPURGEON, Charles H. **Aviva tua obra**: advertências para igreja em tempos do fim. Editora Clássicos; Publicações Pão Diário, 2012.

WRIGHT, Nicolas Thomas. **Atos para todos**: Atos 1-12: parte 1. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

AVIVAMENTO COMO PRESENÇA ESPIRITUAL NUMA PERSPECTIVA DA TEOLOGIA DE PAUL TILLICH

Silas Barbosa Dias¹

RESUMO

Este artigo explora o avivamento de Asbury, um fenômeno religioso que ganhou atenção mundial. Iniciado como um culto ordinário na Universidade de Asbury, Kentucky, em 2021, o avivamento se transformou em um poderoso movimento de renovação espiritual que transcendeu barreiras religiosas e sociais. Analisando-o em relação à teologia de Tillich, o artigo explora temas como o Espírito Santo como realidade e presença, o papel da Comunidade Espiritual, os riscos da institucionalização da Presença Espiritual, e uma avaliação teológica do fenômeno de Asbury. Ele conclui enfatizando a necessidade de uma experiência integradora da espiritualidade, que impacte todas as áreas da vida e reforce a importância da participação transformadora na Presença Divina.

Palavras-chaves: avivamento de Asbury; presença espiritual; teologia de Paul.

ABSTRACT

This article investigates the Asbury revival, a religious phenomenon that attracted global attention. Starting as a routine chapel service at Asbury University, Kentucky in 2021, the revival evolved into a potent spiritual renewal movement that transcended religious and societal barriers. Analyzing it vis-à-vis Tillich's theology, the paper explores themes such as the Holy Spirit as reality and presence, the role of the Spiritual Community, the risks of institutionalizing the Spiritual Presence, and a theological appraisal of the Asbury phenomenon. It concludes by underscoring the necessity of an integrative experience of spirituality that impacts all life areas, reinforcing the significance of transformative participation in the Divine Presence.

Key words: Asbury revival; spiritual presence; Paul Tillich's theology.

1 INTRODUÇÃO

O avivamento de Asbury tem sido amplamente divulgado nas redes sociais e na mídia, atraindo a atenção de milhões de pessoas em todo o mundo. Mas por trás das hashtags e dos vídeos virais, há uma poderosa presença espiritual que está mudando vidas.

¹ Doutor em Teologia pela Universidade livre de Amsterdã, Mestre pela Universidade de Genebra, professor em teologia sistemática na UniFil desde 2001.

O que começou como um culto de capela comum se transformou em um reavivamento espiritual que está atraindo multidões para experimentar a presença de Deus de uma maneira poderosa e transformadora.

Os relatos de pessoas que estiveram presentes no avivamento de Asbury descrevem uma experiência indescritível de paz, alegria e proximidade com Deus. O que é notável é que essa experiência não é algo limitado a um grupo específico de pessoas ou a uma denominação religiosa em particular. Em vez disso, é um convite aberto a todos aqueles que estão buscando um encontro com o divino.

O avivamento de Asbury é um lembrete poderoso de que a presença de Deus pode ser sentida em qualquer lugar, a qualquer momento. Não é necessário um espaço sagrado ou uma estrutura religiosa formal para experimentar a presença espiritual. Tudo o que é necessário é um coração aberto e uma disposição para se conectar com o divino.

Este avivamento é um exemplo encorajador de como a espiritualidade pode transcender barreiras e divisões humanas, trazendo uma mensagem de esperança e transformação para um mundo que está cada vez mais carente de sentido e propósito.

31

2 QUANDO O AVIVAMENTO SE EXPANDE

Na Universidade de Asbury, em Kentucky, um evento surpreendente transformou um serviço de capela em um poderoso movimento de renovação espiritual. Em fevereiro de 2021, um grupo de estudantes decidiu ficar no auditório após o culto regular de capela e começou a adorar e orar uns pelos outros. O que aconteceu a seguir foi nada menos que extraordinário. (Thomas Lyons, em *The Atlantic* – Fevereiro 2003).

Os estudantes testemunharam uma paz inexplicável e surreal descer sobre a sala, e muitos que haviam saído da capela voltaram quando souberam do que estava acontecendo. Em pouco tempo, o auditório ficou lotado, e multidões começaram a se reunir em outros locais da cidade para cantar, orar e ler a Bíblia.

Em pouco tempo, o reavivamento em Asbury tornou-se viral, com a hashtag #asburyrevival circulando no TikTok e atraindo a atenção de pessoas de todo o país.

Muitos que visitaram Asbury descreveram encontrar uma presença doce, uma paz profunda e a sensação da presença silenciosa e pesada de Deus.

Esse movimento de renovação espiritual foi caracterizado por proclamações da Palavra de Deus, confissões públicas, orações individuais e coletivas, leituras bíblicas e cânticos. Os participantes foram profundamente impactados e se sentiram como se o céu tivesse se aberto para eles.

O reavivamento em Asbury é um testemunho poderoso da presença de Deus e de Sua graça transformadora. Que possamos seguir o exemplo desses estudantes e buscar experimentar o amor de Deus em nossas próprias vidas.

Embora o evento tenha se tornado viral no TikTok, com a hashtag #asburyrevival com mais de 100 milhões de visualizações, seu verdadeiro apelo é sua fisicalidade e simplicidade. Em uma época de faccionalismo, cultura de celebridades e performance, o que está acontecendo em Asbury é radicalmente humilde. E isso tem dado esperança para o futuro do cristianismo americano. (The Atlantic – Thomas Lyons).

32

Dois ex-alunos registraram suas experiências em Asbury como sendo de arrependimento, simplicidade, adoração, centralidade em Cristo e uma forte presença espiritual. O reavivamento em Asbury é um testemunho poderoso da presença de Deus e de Sua graça transformadora.

3 TEOLOGIA DA PRESENÇA ESPIRITUAL

A teologia da Presença Espiritual de Paul Tillich é especialmente relevante para analisarmos o que tem ocorrido em Ausbury, pois ambos se concentram na participação transformadora na Presença Divina.

A teologia da Presença Espiritual de Tillich enfatiza a importância da linguagem simbólica da fé como um veículo para o encontro com o Divino. Da mesma forma, a teologia de Ausbury destaca a importância da contemplação silenciosa como um meio de entrar em contato com a Presença Divina.

Tillich reconhece que as doutrinas e símbolos teológicos são limitados e finitos, mas ainda assim têm significado e poder como veículos da Presença Divina. Para Tillich, os símbolos doutrinários são quebrados para facilitar um encontro com a

Presença Espiritual, enquanto em Ausbury observamos a contemplação silenciosa como um meio de transcender as limitações da linguagem e entrar em contato direto com a Presença Divina.

Em suma, a teologia da Presença Espiritual enfatizada por Tillich e a ênfase de Ausbury na contemplação silenciosa podem ser vistas como duas perspectivas complementares sobre a importância da participação transformadora na Presença Divina. Ambos destacam a importância de buscar um encontro mais profundo e significativo com a Presença Divina, e ambos oferecem caminhos diferentes, mas igualmente válidos, para alcançar esse objetivo.

4 O ESPÍRITO SANTO COMO REALIDADE E PRESENÇA

A visão teológica de Tillich a partir do Terceiro Artigo do Credo implica que a fé é vista principalmente como uma possibilidade pneumatológica em vez de antropológica. Tillich vê a fé também a partir da perspectiva da participação no Espírito universal, o que significa que todos que expressam implicitamente uma preocupação última em uma direção consistente com a aparência do Novo Ser em Cristo revelam um ser alcançado pela Presença Espiritual. Em um contexto cristão, a fé é explicitamente entendida como um dom do Espírito divino. (Frank R. Macchia, *Spiritual Presence*, in Paulo Tillich and Pentecostal Theology, 2015, p. 90).

33

A compreensão de Tillich da fé como dependência incondicional implica uma antropologia orientada para Deus de uma maneira que é fundamentalmente determinada por Deus. Segundo Tillich, a capacidade humana para essa dependência é atualizada apenas pelo poder divino; caso contrário, a base última para sua atualização seria condicional à nossa cooperação autônoma e não seria dependência incondicional. Através da definição pneumatológica da fé, Tillich enriquece uma herança protestante que empobrecia a espiritualidade, tendendo a definir a fé como um assentimento mental em vez de como uma entrega ao Espírito.

A fé, para Tillich, é um estado de ser alcançado pela unidade transcendente da vida com ser afetado pelo incondicional, o que ele chama de (ultimate concern) "preocupação última". Em suma, a fé assume "ser alcançado e transformado pela Presença Espiritual", sem a qual a fé é degradada "em uma crença, um ato intelectual

produzido pela vontade e emoção" – fé é ser dominado pela presença do Espírito de Deus.

A capacidade humana não pode dar conta ultimamente da realidade da fé, e, portanto, o esforço filosófico para entender como o Infinito nos resgata do finito levou Tillich intelectualmente a Schelling, mas sua busca espiritual foi moldada pela teologia "pietista" de Schleiermacher no Terceiro Artigo.

Para Tillich, a fé envolve componentes emocionais, cognitivos e volitivos, mas nenhum desses componentes pode ser confundido com a própria fé. A fé é, antes de tudo, uma experiência de dependência incondicional do Espírito divino. A experiência extática da Presença Espiritual não pode ser objetificada ou estudada como uma possibilidade antropológica; é antes uma experiência da graça que nos leva para fora de nós mesmos sem a perda do self.

A fé, como uma experiência extática, é profundamente revelada no ato de oração e, em particular, na experiência pentecostal de falar em línguas. Para Tillich, a oração é a possibilidade de superar a estrutura sujeito-objeto e experimentar Deus como realidade.

34

A fé, portanto, é uma entrega à Presença Espiritual que nos transforma e cura, e a justificação é a superação da existência ambígua e finita na aceitação da vida ambígua e unificada pelo Espírito Divino.

5 COMUNIDADE ESPIRITUAL E AVIVAMENTO

O papel da Comunidade Espiritual e a ação do Espírito Santo que vimos em Ausbury são destacados no que entende na teologia de Tillich. Segundo ele, a igreja é uma realidade pneumatológica que vive e manifesta a Comunidade Espiritual, embora de forma imperfeita.

O êxtase, na visão de Tillich, permite que a igreja manifeste a Comunidade Espiritual mesmo em meio a estruturas humanas ambíguas, sem abandonar a estrutura por completo. A Presença Espiritual é experimentada de maneira holística, afetando todas as dimensões da existência humana, desde a psique até os elementos físicos que constituem uma pessoa. O poder curativo da fé e do amor é visto como imanente à natureza e agraciado pelo Espírito.

No geral, a experiência da Presença Espiritual é profundamente comovente e envolve autotranscendência, fé e amor. Não deve ser confundida com mera emoção ou qualquer outra faculdade humana, como cognição ou vontade, embora envolva todas elas.

Embora a igreja deva lutar contra a êxtase caótica e destrutiva, Tillich reconhece que uma apreensão genuína da vida sem ambiguidades pode resultar do encontro êxtase com a Presença Espiritual.

Tais encontros podem ter efeitos extraordinários, como adoração, meditação, a realidade dos pensamentos mais íntimos e a majestade de uma espiritualidade que expresse desfrute do própria Deus. Essa ênfase na diversidade e na unidade é vista.

6 O RISCO DE INSTITUCIONALIZAR A PRESENÇA ESPIRITUAL

Na visão de teológica, o papel da igreja não é apenas ser uma estrutura moral ou doutrinária, mas também uma realidade pneumatológica que vive e manifesta a Comunidade Espiritual.

A igreja é chamada a resistir qualquer institucionalização do Espírito ou redução do Espírito à ação moral ou estados psicológicos. Em vez disso, a igreja deve abraçar a experiência holística da Presença Espiritual, que impacta todas as dimensões da existência humana.

A teologia como fé de olhos abertos reconhece que a experiência da Presença Espiritual é repleta de ambiguidades e distorções, e que a êxtase sem consciência pode ser destrutiva para a fé. No entanto, pode ser afirmado que a igreja pode permitir o profundo gemido no Espírito para ajudá-la a evitar uma institucionalização reducionista da fé e de qualquer mover de avivamento, ao mesmo tempo em que abraça estrutura e racionalidade. Em outras palavras, espaços e movimentos ao serem institucionalizados viram monumentos da memória da fé.

7 UMA AVALIAÇÃO DE ARBURY

Já afirmamos que a igreja é chamada a resistir qualquer institucionalização do Espírito ou redução do Espírito à ação moral ou estados emocionais. Em vez disso, a

igreja deve abraçar a experiência integradora da espiritualidade, que impacta todas as áreas da vida.

No geral, a visão teológica sobre a Comunidade Espiritual e o papel do Espírito Santo em Ausbury enfatiza a importância tanto da autotranscendência quanto da autodoação comunitária, bem como do encontro individual com a Presença Espiritual. O trabalho do Espírito é visto como imanente na natureza e gracioso, levando à cura e regeneração. Através da unidade da adoração e submissão as Escrituras e com o vínculo comunitário de fé e amor, o trabalho do Espírito no mundo pode ser realizado e abraçado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a visão de Paul Tillich entendemos que a Presença Espiritual é profundamente enraizada em sua teologia do ser, onde o divino é visto como o fundamento último e o mistério da realidade.

36

A Presença Espiritual é o veículo pelo qual a dimensão transcendental do ser se comunica e se manifesta no mundo finito. A igreja, portanto, é chamada a ser um lugar onde essa comunicação e manifestação podem ser experimentadas e vividas.

No entanto, é preciso ser feito um alerta contra uma compreensão excessivamente individualista ou subjetivista da Presença Espiritual. A igreja é chamada a ser uma comunidade onde a Presença Espiritual é vivida e manifestada, e isso implica em uma ênfase na dimensão comunitária da fé e da prática.

Para uma eclesiologia saudável, a comunidade de fé é a expressão concreta e visível da Comunidade Espiritual, onde as pessoas são chamadas a se doar umas às outras em amor e a buscar a realização de sinais visíveis do Reino de Deus.

Em resumo, reafirmo que a igreja é chamada a resistir à institucionalização e à redução do Espírito, ao mesmo tempo em que abraça a estrutura e a racionalidade da fé. Uma fé que pensa, uma razão que crê.

A Presença Espiritual é vista como um veículo de cura e regeneração, que impacta todas as dimensões da existência humana e é vivida e manifestada na comunidade de fé à serviço de um ser humano que precisa ser reeditado. Há esperança. Soli Deo Gloria.

REFERÊNCIAS

McKELWAY, Alexander J. **The Systematic Theology of Paul Tillich, a review and Analysis**. Richmond: John Knox Pres, 1964.

YONG, Amos Wariboko. **Paul Tillich and Pentecostal Theology: Spiritual Presence & Spiritual Power**. Indianapolis: Indiana University Press, 205.

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, Paul. **No Limite**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

TILLICH, Paul. **Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Aste, 2004.

AVIVAMENTO DE ASBURY: PROBLEMATIZANDO ALGUNS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA SUA AVALIAÇÃO

Vanderlei Frari *

INTRODUÇÃO

Em meados de março deste ano, tive a oportunidade de me encontrar com o Dr. Gregg Okesson, vice-presidente acadêmico da *Asbury University* e membro do Conselho do *Asbury Theological Seminary*. Fazia pouco mais de um mês que ouvíamos muitas coisas sobre os acontecimentos iniciados em 8 de fevereiro na capela da instituição, o chamado *Hughes Auditorium*. Aquela foi uma oportunidade única para se obter informações mais precisas sobre o tão falado avivamento de Asbury, já que se tratava de pessoa ligada à instituição e testemunha ocular de boa parte dos fatos.

Em alguns minutos, Dr. Okesson fez um breve relato do culto que desencadeou o despertar espiritual dos estudantes, bem como, de seus desdobramentos por vários dias e para além do campus de Asbury. O culto ininterrupto de louvor, adoração, testemunhos e confissão se estendeu até o dia 24 de fevereiro, data em que a instituição precisou encerrar, oficialmente, os trabalhos no *Hughes Auditorium*, em função de uma série de fatores limitantes. Dentre eles, o esgotamento físico de professores, funcionários e voluntários que acompanhavam os trabalhos, providenciando comida, água, banheiros limpos e segurança para alunos e visitantes. Ademais, o alto fluxo de veículos começou a causar transtornos na pequena Wilmore, cidade com não mais de 6.000 habitantes, mas que recebera cerca de 70.000 pessoas em duas semanas. À época, movimentos semelhantes já estavam se espalhando para outras instituições universitárias cristãs¹.

* Bacharel em Teologia pelo ISBL (1997), com convalidação pela UniCesumar (2010) e mestre em Ciências Sociais pela UEL (2017). Atualmente é Diretor Acadêmico do ISBL e Presidente do Conselho de Pastores de Londrina

¹ Samford University, no Alabama; Lee University, no Tennessee; Cedarville University, de Ohio; Baylor, Belmont, Campbellsville, Hannibal-LaGrange University, Valley Forge, Milligan e outras.

A percepção obtida através dos relatos do Dr. Okesson foi importante para clarificar alguns ecos distorcidos oriundos das redes sociais. Por alguma razão, nos dias imediatos ao início do evento, as redes foram inundadas de *posts*, opiniões e *lives* sobre o assunto. Boa parte das manifestações era de natureza positiva², entusiasta, mas havia, também, certa dose de ceticismo e julgamento³. No lado negativo do espectro, sem que houvesse tempo para análises mais aprofundadas ou para a manifestação de efeitos práticos, teólogos e leigos qualificaram os eventos de Asbury como mero emocionalismo alavancado pelas redes sociais, uma espécie de fenômeno religioso viral. Esta, obviamente, não era a percepção de alguém de dentro e, também, não era a de outros colegas norte-americanos com os quais tive a oportunidade de conversar.

PROPÓSITO

Não é meu objetivo, neste breve texto, discutir as divergências de opiniões, até porque são derivadas de posicionamentos teológicos específicos, os quais tratam, de maneiras distintas, a ação do Espírito e as reações humanas à esta ação. Ao longo da história dos avivamentos, críticas foram muito frequentes, partindo, muitas vezes, do seio da própria igreja. A História sugere que, em situações extraordinárias do agir do Espírito, o ceticismo é acentuado na mesma proporção em que fé é incendiada. A razão principal dessa disparidade de percepções é o desconforto que o estado de anormalidade provoca nas pessoas. Sendo o avivamento/despertamento um evento extraordinário, é natural que as pessoas fiquem desconfortáveis com aquilo que não compreendem muito bem e passem a criticar o movimento. Mas o maior perigo está quando as pessoas supõem que entendem exatamente o que está acontecendo.

39

² Caso digno de nota foi o posicionamento do Rev. Augustus Nicodemus Lopes, em *live* realizada no dia 15 de fevereiro, disponível em sua página do Instagram. Segundo o teólogo, todo avivamento deve ser julgado pelos seus frutos e Asbury merece o benefício da dúvida, até que o tempo revele os resultados palpáveis do despertamento. Lopes também não notou distorções teológicas ou evidência de fanatismo no movimento.

³ Um dos textos mais negativos vem de Shaun Willcock, do Bible Based Ministries, intitulado “O Avivamento de Asbury é uma falsificação”. Willcock é representante da ala mais fundamentalista do evangelicalismo anglo-saxão.

Neste caso, seus juízos não são balizados pela insegurança, mas por certa arrogância teológica e senso de superioridade.

Meu intuito é mais singelo. Me proponho a refletir sobre o modo pelo qual o avivamento de Asbury foi recepcionado pelas pessoas, particularmente, pela necessidade aparente que as mesmas tiveram de qualificar rapidamente o fenômeno. Eu mesmo fui indagado por alunos e colegas sobre a veracidade do avivamento e não pude deixar de notar muitas suspeitas por parte de formadores de opinião e lideranças. Julgo pertinente esta reflexão não somente em função das divergências de opiniões sobre assunto, mas, sobretudo, porque a pressa para se determinar se o derramamento⁴ de Asbury foi verdadeiro ou forjado por uma combinação de elementos da cultura pode provocar um efeito imunizatório sobre a Igreja, a qual é chamada, permanentemente, para se renovar através da ação do Espírito.

Divido a reflexão em três tópicos, que representam critérios objetivos de julgamento, relativamente consolidados na mente evangélica tradicional, os quais devem ser problematizados mediante uma análise mais crítica: [1] o critério da Ortodoxia, [2] o critério do precedente histórico e [3] o critério dos resultados perenes. A partir destes critérios, uma determinada experiência de natureza espiritual será tida por genuína se demonstrar conformidade com a sã doutrina, se produzir, de maneira perene, os efeitos prescritos nas Escrituras Sagradas e se seguir, minimamente, os padrões observados em eventos análogos na história da Igreja. Apesar de aparentar uma posição sensata, é importante observar que nem todos os avivamentos/despertamentos da história cristã estiveram plenamente alinhados com tais critérios. Na verdade, cada evento foi condicionado pelo seu próprio contexto socio-histórico, denominacional e cultural. Eis o nosso ponto!

40

O CRITÉRIO DA ORTODOXIA

Indivíduos e comunidades necessitam de parâmetros doutrinários, os quais balizam suas convicções e comportamento. Ainda que não haja unanimidade com relação a estes parâmetros, podemos afirmar que uma mínima concordância seja

⁴ Seguindo Craig Keener, preferimos este termo, em vez de “avivamento”, devido à sua abrangência local, curta duração e características.

possível entre cristãos e igrejas. Chamamos a este mínimo de “doutrinas centrais”, essenciais para que a confissão de fé seja qualificada de cristã (Trindade, salvação pela Graça, Justificação, morte vicária de Cristo etc.)⁵. Ao redor das doutrinas centrais, doutrinas periféricas ou de segunda grandeza orbitam, mas podem, eventualmente, ocupar lugar das centrais, o que causaria distorções importantes na trama teológica. De qualquer forma, as doutrinas periféricas são caracterizadas, do ponto de vista de toda a Cristandade, por certa falta de unanimidade. Como exemplo, citamos as diversas concepções de natureza escatológica, as teorias sobre a constituição do ser humano (tricotomia versus dicotomia), o escopo da abrangência dos dons arrolados no Novo Testamento, as formas de governo eclesiástico etc.

Em outras palavras, as doutrinas centrais identificam o Cristianismo, enquanto que as periféricas identificam o denominacionalismo dentro do Cristianismo. Não são, necessariamente, incompatíveis, a menos que as doutrinas centrais sejam ofuscadas.

Com relação aos avivamentos registrados na História da Igreja, é possível se observar a presença marcante das doutrinas basilares da fé cristã. Um mínimo denominador comum teológico pode ser identificado em tais eventos, tais como a centralidade da salvação em Cristo e a necessidade de arrependimento e conversão. Contudo, com relação às doutrinas periféricas, a irregularidade se destaca, uma vez que cada avivamento irrompeu em contextos denominacionais e culturais distintos, nos quais hermenêuticas específicas moldavam a compreensão teológica das partes envolvidas. Assim, não raramente, doutrinas secundárias ocuparam lugar de destaque aqui e acolá⁶, sem, contudo, comprometer o cerne do avivamento.

O critério da Ortodoxia, portanto, deve ser aplicado tendo-se em mente nossas limitações epistemológicas. O todo não poderá ser julgado pelas partes. Esta sensibilidade é importante, a fim de que a obra do Espírito não seja desprezada por conta de filigranas conceituais. Li alguém, por exemplo, que condenou o movimento de Asbury por conta da ausência da pregação do Evangelho e conversões. Confesso que este critério é subjetivo demais, visto que muitos estudantes e visitantes que passaram por aquele lugar possuíam precedentes com a fé cristã e estavam em busca

⁵ Em geral, credos estabelecidos nos primeiros concílios ecumênicos da Igreja.

⁶ Uma breve vista na história dos avivamentos revelará diversas ênfases: oração, vida interior, obra missionária, dons do Espírito, filantropia etc.

de um aprofundamento na mesma⁷. Isso não exclui, obviamente, a possibilidade de reconciliação pessoal com Deus, por parte daqueles que estavam frios ou afastados da comunhão cristã, ou eventuais conversões a Cristo. Reconciliações ocorreram de maneira efusiva ao longo daquelas duas semanas e conversões foram registradas.

Importante destacar que não estamos aderindo à uma análise meramente fenomenológica⁸, que evita juízos de valor, preocupando-se apenas com aquilo que é experimentado pelo indivíduo. Não se trata de vale-tudo teológico, que trata todo suposto avivamento como genuíno. Estamos cientes das ilusões promovidas pelo discurso religioso manipulativo e pelo desejo, por parte das massas, por uma experiência transcendente. Por isso, talvez, as palavras de Jonathan Edwards, grande teólogo e avivalista do século XVIII, nos sejam úteis.

Na primavera inúmeras flores e frutos novos aparecem florescentes e prometem muito, depois caem e não dão em nada. Assim uma boa chuva faz com que cogumelos apareçam, bem como, plantas boas para crescer, e estraga muitas frutas, levando outras à perfeição. Na primavera do ano, quando os pássaros cantam, os sapos e as rãs também coaxam (In LOVELACE: 2004, p. 234).

42

Edwards, que fora vítima de inúmeras críticas por parte de teólogos mais racionalistas, compreendeu a impossibilidade de se julgar um avivamento a partir de critérios puramente objetivos. Por isso, insistiu que avivamentos representam uma mistura de Graça e carnalidade, pois o pecado que habita as pessoas pode “irromper de modos espetaculares na ocasião da conversão” (Ibid, p. 226). Sua compreensão da psiquê humana e o modo como ela reage à manifestação do sagrado suplantava a de muitos de seu tempo. De igual modo, Edwards notou que o desejo, por parte de líderes, de contingenciar um avivamento representa soberba espiritual e *per si* prenuncia o fim do mesmo. Falava daqueles que buscavam refúgio para seus pecados na Ortodoxia e no dogmatismo:

⁷ Para ser sincero, creio que o aparato doutrinário não era a preocupação central dos participantes ou da instituição. Tudo o que eles queriam era manter as coisas como elas começaram. Como disse um diretor dos alunos, “Queremos ser fiéis à forma como o Espírito Santo se manifestou entre os nossos alunos”, fazendo alusão à maneira suave e reverente das primeiras horas do derramamento.

⁸ A Fenomenologia da Religião busca compreender as experiências religiosas a partir da perspectiva do indivíduo que as vivencia. Isso não significa que ela ignore ou minimize a importância dos fatores externos que podem influenciar essas experiências.

O orgulho espiritual é muito dado a suspeitar os outros; enquanto que é de si mesmo que um santo humilde tem maior ciúme, pois não suspeita nada no mundo tanto quanto seu próprio coração. A pessoa que é espiritualmente orgulhosa é capaz de encontrar defeito em outros santos, achar que são inferiores em graça; e estar observando muito como são frios e mortos; e ser rápido em discernir e reparar suas deficiências (Ibid, p. 234).

A lição que podemos extrair de um observador arguto, tal como Edwards, é que existe certa ambivalência entre as forças envolvidas em um avivamento, não sendo possível qualquer forma de controle sobre os agentes ativos e reativos. Trata-se dos limites da humanidade diante do insondável, incluindo suas virtudes e debilidades. Diante de tal ambiguidade, discernimento, paciência e humildade são vitais. O critério da Ortodoxia, portanto, deve ser aplicado com moderação e bom senso. Julgar um movimento a partir das divergências teológicas pessoais ou denominacionais leva ao mesmo erro dos fariseus, que acusaram Jesus de expelir demônios pelo poder de Belzebu⁹. A advertência de Jesus deveria provocar certo temor em todos nós: *“Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá”*.

43

O CRITÉRIO DO PRECEDENTE HISTÓRICO

Não é incomum, diante do novo, apelarmos para a segurança daquilo que é conhecido e familiar. Por isso, julgamos algo ou alguém a partir de experiências pregressas. Preferimos a repetição de padrões ao caos, o controlável ao indomável. Este mesmo mecanismo de defesa e sobrevivência tem sido aplicado por pessoas e denominações quando pretendem analisar ou emitir opiniões acerca de eventos que fogem à normalidade. Assim, algo pode ser considerado verdadeiro ou falso a partir da presença ou não de precedentes históricos semelhantes ou de determinados padrões. Em termos de avivamento, trata-se da busca pelo *modus operandi* do Espírito de Deus. Julgo saudável a adoção deste critério, mas, novamente, é preciso advertir sobre suas limitações.

⁹ Mateus 12.22-28.

A análise histórica dos avivamentos, desde o Antigo Testamento, não revela padrões rígidos para o agir do Espírito de Deus. Conforme o testemunho das Escrituras e eventos por ela relatados, a personalidade do Espírito é marcada pela imprevisibilidade¹⁰. Acrescente-se a isso o fato de que as pessoas não são iguais e reagem ao agir do Espírito de variadas formas, em geral determinadas por uma série de fatores, dentre os quais citamos o nível de conhecimento prévio da religião, a personalidade, as crises experimentadas, o contexto socio-histórico etc. Ao final das contas, quando procuramos por padrões para o agir do Espírito Santo, não estamos identificando o seu agir, em si, mas, a reação das pessoas ao seu agir. Usando a metáfora de Jesus, ouvimos o vento e vemos seus efeitos, mas não podemos apreendê-lo¹¹. Portanto, quando falamos de padrões históricos para os avivamentos, necessariamente, não falamos de como o Espírito agiu aqui e acolá, mas de como as pessoas reagiram. E mais. Trata-se de uma análise puramente exterior, visto que foge à nossa capacidade de descrição os aspectos interiores do indivíduo.

Assim, a julgar pelas reações psíquicas dos fiéis e pelas manifestações visíveis atribuídas ao Espírito Santo, os paralelismos encontrados nos avivamentos dos últimos cinco séculos não são simétricos, sejam eles católicos ou protestantes. A razão para tanto está nas ênfases dadas pelos principais agentes dos avivamentos e suas compreensões da dinâmica da vida cristã e eclesiástica. Novamente, as hermenêuticas particulares, moldadas pelas grandes confissões teológicas, são determinantes para a análise fenomenológica do evento. John Wesley, por exemplo, desestimulou manifestações físicas e dons extáticos, por temer a distorção causada pelo emocionalismo, mas o mesmo não pode ser dito dos avivamentos promovidos

44

¹⁰ Evidência de seu agir multifacetado são os vários pentecostes relatados no livro de Atos dos Apóstolos: At 2.1-13; At 8.14-17; At 10.44-48 e At 19.1-7.

¹¹ João 3.8.

por Charles Finney¹² e William Seymour¹³, nos quais reações físicas e manifestações de dons espirituais eram abundantes.

Portanto, qualquer tentativa de se qualificar um determinado evento, a partir das reações físico-psíquicas experimentadas pelas pessoas, deve estar ciente da fragilidade de tal intento. Pessoas reagem à manifestação do sagrado de maneiras únicas, mesmo na ausência de qualquer indução ou sugestão. Sendo os avivamentos pontuais uma excrescência da vida cristã cotidiana, os mesmos estão sujeitos ao “efeito contágio”¹⁴, fazendo com que as manifestações não sejam controladas pelos seus agentes promotores, contudo, fatores do entorno cultural podem determinar o modo particular ou coletivo de expressão religiosa¹⁵. Jovens da Geração Z, que cantavam por horas, oravam uns pelos outros e se confessam de joelhos, como ocorreu em Asbury, não podem ser comparados às pessoas que se agarravam aos bancos do templo, temendo serem lançadas ao Inferno, ao ouvirem Jonathan Edwards

¹² Certos ramos protestantes desqualificam o Segundo Grande Despertamento de Charles Finney em decorrência das manifestações físicas presentes em suas campanhas, tais como: “riso santo”, “correr no Espírito”, “pular no Espírito”, “gritos delirantes” e espasmos corporais. Estas manifestações, contudo, não podem ser usadas para desabonar o ministério de Finney, visto que outras ênfases positivas se destacaram: a necessidade de uma conversão pessoal e imediata; o senso de integração em comunidade; o envolvimento dos leigos na evangelização e a remoção das barreiras denominacionais.

¹³ De igual modo, o Avivamento da Rua Azusa também sofreu críticas severas por parte das denominações majoritárias, devido à sua ênfase nos dons extáticos do Espírito e cura. Para teólogos e denominações cessacionistas, o maior avivamento do Século XX tinha pouca palatabilidade, sendo considerado por George Campbell Morgan, por exemplo, “o último vômito de Satanás” (apud ALENCAR: 2014, p. 228).

¹⁴ Toda experiência religiosa pode sofrer um efeito de contágio, onde a participação em um evento ou grupo religioso pode levar a uma experiência religiosa compartilhada por um grande número de pessoas. Este efeito pode ser influenciado por vários fatores, como a presença de um líder carismático, a emoção compartilhada entre os participantes, a música, os rituais, a narrativa compartilhada etc. No entanto, o efeito contágio não é necessariamente uma indicação de que a experiência religiosa é inautêntica. Apenas indica que uma dada experiência foi compartilhada entre os iguais, podendo, de igual modo, ser significativa e transformadora para os todos que as vivenciam.

¹⁵ Os dois grandes despertamentos religiosos norte-americanos foram caracterizados por um fervor religioso renovado, que levou a uma série de mudanças significativas na sociedade americana. Contudo, fatores sociais prévios contribuíram para esses despertamentos: [1] Influências do Iluminismo, com maior ênfase na razão e na ciência, o que levou muitas pessoas a se voltarem para a religião como uma fonte de orientação e significado; [2] Desigualdade social, com muitos ricos e muitos pobres, que levou a uma crescente sensação de injustiça e a uma maior ênfase na justiça social na pregação religiosa; [3] Insegurança causada pelos temores ou efeitos das duas guerras americanas (Independência e Secessão); [4] Crescimento populacional e urbanização, provocando uma perda de identidade comunitária e isolamento social; [5] Maior diversidade religiosa com chegada de imigrantes, levando a um aumento da concorrência religiosa e a uma maior ênfase na religiosidade pessoal.

pregar “Pecadores nas mãos de um Deus irado”. São contextos culturais distintos, convicções teológicas distintas, crises e tensões distintas¹⁶!

Asbury deve ser analisado à luz de Asbury! A instituição possui uma tradição de derramamentos, desde sua fundação, em 1890: fevereiro de 1905, 1908, 1921 e 1950, março de 1958, fevereiro de 1970, março de 1992 e fevereiro de 2006 e 2023. Relatos de cada uma destas ocasiões são abundantes nos registros da própria instituição, especialmente em suas revistas acadêmicas, publicadas desde 1945. Se há algo que pode ser dito de todas estas ocasiões é que foram marcadas por um espírito de reverência, oração abundante, adoração contínua, confissão de pecados e um senso de propósito renovado, o que levou centenas de estudantes a se tornarem ministros, missionários e leigos atuantes no Reino de Deus. Nas palavras de inúmeras testemunhas, o local sempre foi marcado pela “presença soberana de Jesus”¹⁷.

O CRITÉRIO DOS RESULTADOS

Jesus foi enfático: “*Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons*”¹⁸. Parece ponto pacífico que a autenticidade de um avivamento só pode ser aferida a partir dos resultados a médio e longo prazos, tais como: transformação profunda de vida, restauração de relacionamentos no âmbito pessoal e comunitário, retorno às Escrituras Sagradas e certo impacto no entorno social, visto que indivíduos e comunidades passam a compreender seus propósitos no mundo.

Do ponto de vista da duração dos frutos, os grandes avivamentos entraram para a História não somente pelo impacto provocado em seu momento temporal

¹⁶ Sobre o modo peculiar como cada geração responde ao agir divino, é interessante observar o comentário de Dennis Kinlaw, diretor do Asbury Seminary, à época do avivamento da década de 1970. Ele se perguntava pela razão de o avivamento ter iniciado na capela da universidade, em vez de na capela do seminário que formava ministros. Deve haver uma dezena de respostas para essa pergunta, mas é bem provável que tenha relação com dois aspectos. Em primeiro lugar, a universidade abrigava pessoas que sentiam mais fortemente as tensões da revolução cultural da década de 1960 e todos os conflitos que ela gerava ou denunciava. Em segundo lugar, não é incomum que alunos de uma universidade cristã dos anos 1970 estivessem vivendo uma espiritualidade “morna”. Muitos deles estavam lá não pela fé fervorosa de seus pais, mas por conveniência familiar, geográfica ou financeira.

¹⁷ Ver GYERTSON: 2013 e JAMES: 1957 para relatos pormenorizados.

¹⁸ Mateus 7.17-18.

imediatos, mas, sobretudo, pelos resultados sentidos ao longo de décadas ou gerações. Diz-se que o avivamento de Whitefield e dos irmãos Wesley, por exemplo, poupou a Inglaterra de uma revolução sangrenta e promoveu melhorias significativas na vida moral da sociedade, além de impactá-la positivamente em vários setores fragilizados pela desigualdade e injustiça. Fato é que os efeitos de um dado avivamento sempre serão sentidos de maneira imediata e estendida e não podemos mensurá-los linearmente, pois suas contribuições à Cristandade se remontam e se sobrepõem, em uma espécie de espiral ascendente.

Pela própria natureza do que está em jogo em avivamentos e despertamentos, o critério dos frutos demandará tempo para ser aplicado. Ainda assim, o termo “resultados” denota certo relativismo. De que maneira podemos aferir os resultados de uma experiência religiosa particular e subjetiva? Que instrumentos ou indicadores seriam usados para tal empreendimento? Temos a capacidade de avaliar, minimamente, a experiência alheia sem sermos afetados pelos próprios preconceitos ou pressupostos? Portanto, quando avaliamos os resultados de um dado movimento, não o fazemos a partir da observação de seu impacto em indivíduos somente, mas, sobretudo, a partir da observação dos efeitos sentidos na coletividade. Isso demanda tempo!

47

Assim, exigir efeitos imediatos do derramamento de Asbury, para além daquilo que podemos observar momentaneamente, não parece ser coerente e justo. Tudo o que temos é o que podemos observar e precisaremos de alguns anos ou décadas para compreendermos seus desdobramentos. Um de meus saudosos professores do curso de Teologia é um norte-americano, que teve sua experiência de chamado para o campo missionário enquanto era aluno do *Asbury Seminary*, no final da década de 1960. Participou ativamente do famoso avivamento de fevereiro de 1970, neste mesmo campus. Ainda hoje, testemunha do impacto permanente que aquele avivamento teve sobre sua vida, igreja e ministério, levando-o a servir por 42 anos no campo missionário e promovendo santidade de vida no âmbito pessoal. Segundo ele, muitos dos seus colegas daquela época, compartilham de histórias semelhantes. Se quisermos emitir um juízo preciso sobre o derramamento de Asbury, a partir do critério dos frutos, precisaremos nos calar até a estação devida. Será preciso aguardar até que a experiência de despertar daqueles estudantes possa produzir

maturidade, engajamento, serviço e protagonismo social. Tudo o que podemos dizer de uma semente é que ela tem potencial para se tornar uma árvore frutífera, mas será preciso esperar até que ela exista. Por hora, o derramamento de Asbury nos parece promissor¹⁹!

CONCLUSÃO

Neste texto, procurei de maneira simples e didática abordar os critérios que habitualmente utilizamos para avaliar e julgar eventos religiosos de natureza extraordinária, os chamados avivamentos/despertamentos. Meu intuito foi problematizar tais critérios, extraíndo deles seu caráter puramente objetivo, a fim de promover uma postura mais tolerante, irônica e condizente com o mandamento de amor, tão enfatizado na Palavra de Deus. Apesar de simpatizar com o derramamento de Asbury e entender que “Deus estava naquele lugar”, procurei me distanciar do objeto, a fim de observá-lo de maneira imparcial. Se atingi meu intento, o leitor julgará.

48

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. Pentecostalismos e ecumenismos: Deus e o diabo se (des)entendendo na terra do sol. **Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 220-239, jan./jul. 2014.

GYERTSON, David J. (ed.). **One divine moment**: The Account of the Asbury Revival of 1970. Wilmore, Kentucky: First Fruit Press, 2013.

JAMES, Henry C. (ed.). **God's people revived**: an account of the spontaneous revival at Asbury College in February 1950. Wilmore, Kentucky: Seminary Press, 1957.

¹⁹ Como observou o teólogo Craig Keener, observador atento do derramamento em questão e docente do *Asbury Theological Seminary*, todas as evidências externas dão a entender que a efusão do Espírito no campus de Asbury foi legítima e genuína. Keener destaca quatro marcas principais do movimento: [1] Graça espontânea, [2] reverência pela santidade de Deus, [3] adoração sincera e [4] unidade interdenominacional. Além disso, segundo Keener, houve um cuidado por parte das lideranças da instituição para que o movimento não fosse sequestrado por agendas políticas ou indivíduos de renome (apesar de algumas tentativas, conforme relato em <https://www.christianitytoday.com/news/2023/february/asbury-revival-outpouring-protect-work-admin-volunteers.html>).

KEENER, Craig. **The outpouring at Asbury University**: Responding to a critic. Bible Background, 19 fev. 2023. Disponível em: <https://craigkeener.com/the-outpouring-at-asbury-university-responding-to-a-critic>. Acesso em: 2 maio 2023.

KINLAW, Dennis. **A Revival Account**: Asbury 1970. JCR4Runner Channel, 20 jul. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qOqitIKUNs>. Acesso em 28 abr. 2023.

LELIÈVRE, Mateo. **João Wesley**: sua vida e obra. São Paulo: Vida, 1997.

LOVELACE, Richard F. **Teologia da Vida Cristã**: as dinâmicas da renovação espiritual. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

WILLCOCK, Shaun. **The Asbury “Revival” is a Counterfeit**. Bible Based Ministries, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://www.biblebasedministries.co.uk/2023/03/10/the-asbury-revival-is-a-counterfeit>. Acesso em: 27 abr. 2023.



IGREJA PRESBITERIANA
CENTRAL DE LONDRINA

IGREJA PRESBITERIANA CENTRAL DE LONDRINA



51

Pastor titular: Rev Dr. Emerson Macedo Patriota





SEÇÕES

DEVOCIONAL

A suficiência de Cristo Jeremias 31:15

Por Rev. Me. Carlos Cruz

Os dois filhos de Raquel, Jose e Benjamin não morreram antes dela, porém esse relato do profeta Jeremias ocorre aproximadamente mil anos após a morte de Raquel. O profeta Jeremias faz uma analogia sobre o choro de Raquel por seus filhos com o que iria acontecer séculos depois, quando o Rei Herodes ordenaria a execução de todos os meninos menores de dois anos de idade em Belém.

O objetivo do Rei Herodes era de impedir o cumprimento da profecia, a vinda do Rei dos reis, o Messias, Jesus Cristo. A expressão usada pelo profeta Jeremias como nos dias de Jesus, “Raquel chorando por seus filhos” representou bem a dor das mães judias que tiveram a vida de seus filhos ceifada.

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”
Isaias 5:8-9

Quantas vezes já nos deparamos, chorando por uma determinada situação: pela perda de um ente querido, pela perda do trabalho, por uma enfermidade, por uma crise financeira e algumas vezes nem sabemos o porquê.

No cotidiano, as situações adversas são colocadas em nossos caminhos para impedirem que as promessas de Deus se cumpram em nossa vida. As nossas preocupações não devem estar nas coisas temporais (passageiras) mais sim no que é eterno. Jesus Cristo se fez carne, se entregou por nós para que entregássemos todas as nossas dores e enfermidades na cruz. Estávamos condenados, mas agora somos justificados. A promessa de Deus, de uma aliança eterna se cumpriu através de Cristo Jesus. Agora não mais pela nossa força, mas sim pelo poder de Deus, através da suficiência de Cristo Jesus.

Como Raquel, e aquelas mães que choraram por seus filhos, que choraram por uma nação, que assim também possamos fazer, dobrando os nossos joelhos, intercedendo, clamando por aqueles que não tiveram um encontro genuíno com

Cristo, pelo nosso país, para as futuras gerações, para que confessem que Jesus Cristo é o seu único e suficiente salvador. Que possamos entender que o choro que dura uma noite, se transformará em alegria pela manhã pois as misericórdias de Deus se renovam dia após dia.

“Tome para você a promessa de Deus, pois ela é suficiente, e mais do que suficiente, mesmo que todas as fontes da terra se sequem.” C. H. Spurgeon

Igreja Presbiteriana do Brasil Central de Londrina/PR

Liderança na perspectiva Reformada

Por Rev. André Torres

A liderança, na perspectiva reformada, é uma responsabilidade dada por Deus aos seus escolhidos para servir ao Seu povo. Essa responsabilidade exige humildade, integridade e compromisso inabalável com a Palavra de Deus.

A primeira verdade a ser destacada é que essa liderança é baseada na soberania de Deus. A Bíblia ensina que Deus é o soberano de todas as coisas e que Ele escolhe quem Ele deseja para liderar seu povo. Em Romanos 13:1, lemos: "Todo poder vem de Deus. Aqueles que estão no poder foram postos ali por Deus". Os líderes devem, portanto, reconhecer a autoridade suprema de Deus e buscar a Sua vontade em tudo o que fazem.

A segunda verdade importante é que a liderança deve ser caracterizada pela integridade. Os líderes devem seguir o exemplo de Jesus, que era totalmente sincero e fiel em todas as suas palavras e ações. Em Provérbios 10:9, está escrito: "Quem anda com integridade anda seguro, mas quem segue caminhos tortuosos será descoberto". Honestidade não é uma opção é o elemento vital para uma liderança que agrade a Deus e cumpra com o seu propósito. Os líderes devem ser honestos, confiáveis e fiéis à Palavra de Deus em todas as circunstâncias.

A terceira verdade é que a liderança deve ser uma liderança servil. Jesus nos ensinou que o maior líder é aquele que serve aos outros. Em Marcos 10:45, Jesus disse: "Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". Os líderes precisam seguir o exemplo de Jesus e colocar as necessidades dos outros antes das suas próprias.

Como considerações finais, a liderança é uma responsabilidade divina que requer humildade, integridade e compromisso inabalável com a Palavra de Deus. Os líderes devem reconhecer a soberania de Deus, seguir o exemplo de integridade de Jesus e liderar como servos, colocando as necessidades dos outros antes das suas próprias. Que todos os líderes cristãos sejam inspirados por essas verdades e sirvam fielmente ao povo de Deus.

Igreja Presbiteriana do Brasil Central de Londrina/PR



CPEL - CONSELHO DE
PASTORES DE LONDRINA

CPEL – Conselho de Pastores de Londrina

PROPÓSITO E OBJETIVOS DO CPEL

O CPEL é uma entidade caráter associativo e religioso, interdenominacional, fundada em 1943, e que tem como propósito e objetivos principais:

- Promover a unidade e fraternidade entre seus membros.
- Promover eventos que estimulem a comunhão e edificação de seus membros.
- Firmar posição pública, em defesa dos direitos dos cidadãos e da ordem.
- Representar seus associados junto ao Poder Público.
- Prestar aos seus membros, dentro das suas possibilidades, assistência social, jurídica, teológica e ministerial.

57

DIRETORIA ATUAL

Vanderlei Frari

Presidente do CPEL e Diretor Acadêmico do ISBL

Atílio Varotto Neto

Vice-presidente do CPEL e pastor da Igreja Batista da Glória

Nivaldo Caldeira

Tesoureiro do CPEL e pastor da Igreja Comunidade da Paz

Paulo Rangel

Secretário do CPEL e pastor da Igreja Assembleia de Deus

Tarciano Bernardes

Segundo Tesoureiro do CPEL e pastor da Igreja Restauração

Vinícius Croscatto

Segundo Secretário do CPEL e pastor da Igreja Bola de Neve

AGENDA DOS PRÓXIMOS MESES

5 de junho

Local: Igreja Restauração (Av. Aracy Soares Santos, 867)

10 de julho

Local: FTSA (Rua Martinho Lutero, 277)

14 de agosto

Local: Bola de Neve Church (Av. Brasília, 2769)

11 de setembro

Local: Comunidade Shalom/ISBL (Av. JK, 3130)

9 de outubro

Local: Igreja Sagradas Missões (Rua Caraíbas, 424)

13 de novembro

Local: Assembleia de Deus Central (Rua São Vicente, 168)

11 de dezembro

Local: Igreja Deus Vivo (Rua Cuiabá, 144)

PROJETOS DO CPEL PARA 2023-24

- 1) Realizar o CENSO das igrejas e lideranças de Londrina, com apoio das instituições teológicas, Poder Público e Universidades.
- 2) Promover reforma estatutária e criação do Regimento Interno, com vistas à atualização de questões jurídicas, ampliação da diretoria, critérios de filiação e outros assuntos menores.
- 3) Estabelecer parcerias com profissionais de saúde mental, para atendimento gratuito de filiados do CPEL.
- 4) Auxiliar igrejas e lideranças a regularizarem diversas situações junto aos órgãos competentes.
- 5) Promover vigílias setoriais periódicas.
- 6) Continuar com as comemorações do “Dia do Pastor”, ao final de cada ano.
- 7) *Participar de iniciativas que visem fortalecer o “Dia da Bíblia”.*



UniFil **VOCARE**
TEOLOGIA

Revista de Teologia da UniFil

